



Artigo Original

Comorbidades, intercorrências clínicas e fatores associados à mortalidade em pacientes idosos internados por fratura de quadril[☆]

Stephanie Victoria Camargo Leão Edelmuth, Gabriella Nisimoto Sorio, Fabio Antonio Anversa Sprovieri, Julio Cesar Gali* e Sonia Ferrari Peron

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 7 de junho de 2017

Aceito em 26 de julho de 2017

On-line em xxx

Palavras-chave:

Idosos

Fraturas do quadril

Cirurgia ortopédica

R E S U M O

Objetivo: Analisar as comorbidades e as intercorrências clínicas e determinar os fatores associados à mortalidade de pacientes idosos internados por fratura de quadril em um hospital público de atenção terciária.

Métodos: Neste estudo coorte retrospectivo, foram revisados 67 prontuários médicos de pacientes com idade igual ou maior que 65 anos, admitidos em nossa instituição por fratura de quadril, no período entre janeiro a dezembro de 2014. Foram avaliados os intervalos de tempo entre a fratura e admissão hospitalar e entre essa e o procedimento cirúrgico, o tempo total de internação, a presença de comorbidades, as intercorrências clínicas, o tipo de procedimento ortopédico adotado, o risco cirúrgico, o risco cardíaco e o desfecho de alta. **Resultados:** A média de idade foi de 77,6 anos, com predominância do sexo feminino (64,1%). A maioria dos pacientes (50,7%) tinha duas ou mais comorbidades. As principais intercorrências clínicas durante a internação foram distúrbios cognitivo-comportamentais e infecções respiratórias e do trato urinário. Os intervalos de tempo entre fratura e internação e entre essa e a cirurgia foram superiores a sete dias na maioria dos casos. A taxa de mortalidade durante a internação foi de 11,9% e esteve diretamente vinculada à presença de infecções no período hospitalar ($p = 0,006$), ao intervalo de tempo entre a internação e a cirurgia superior a sete dias ($p = 0,005$), ao escore de Goldman igual a III ($p = 0,008$) e à idade igual ou superior a 85 anos ($p = 0,031$).

Conclusão: Pacientes com fraturas do quadril geralmente apresentam comorbidades, estão predispostos a intercorrências clínicas e têm uma taxa de mortalidade de 11,9%.

© 2017 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

[☆] Trabalho desenvolvido na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: jcgali@pucsp.br (J.C. Gali).

<https://doi.org/10.1016/j.rbo.2017.07.009>

0102-3616/© 2017 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Comorbidities, clinical interurrences, and factors associated with mortality in elderly patients admitted for hip fracture

A B S T R A C T

Keywords:

Elderly

Hip fractures

Orthopaedic surgery

Objective: To analyze comorbidities and clinical complications, and to determine the factors associated with mortality rates of elderly patients admitted for hip fracture in a tertiary public hospital.

Methods: Sixty-seven medical records were reviewed in a retrospective cohort study, including patients equal to or older than 65 years admitted to this institution for hip fracture between January 2014 and December 2014. The evaluated items constituted of: interval of time between fracture and hospital admission, time between admission and surgical procedure, comorbidities, clinical complications, type of orthopedic procedure, surgical risk, cardiac risk, and patient outcome.

Results: The average patients' age in the sample was 77.6 years, with a predominance of the female gender. Most patients (50.7%) had two or more comorbidities. The main clinical complications during hospitalization included respiratory and urinary tract infections. The times between fracture and admission and between admission and surgery were higher than seven days in the majority of cases. The mortality rate during hospitalization was 11.9%, which was directly connected to the presence of infections ($p = 0.006$), to time between admission and surgery longer than seven days ($p = 0.005$), to the Goldman Cardiac Risk Index class III ($p = 0.008$), and to age equal to or greater than 85 years ($p = 0.031$).

Conclusion: Patients with hip fractures generally present comorbidities, are susceptible to clinical complications, and have an 11.9% mortality rate.

© 2017 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

Tem-se verificado, no contexto brasileiro e mundial, um aumento significativo na expectativa de vida da população, o que desencadeia maior prevalência de doenças crônicas e degenerativas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa hoje chega a aproximadamente 15 milhões e as estimativas para os próximos vinte anos indicam que poderá exceder trinta milhões de pessoas no fim desse período, quando representará quase 13% da população.¹

O equilíbrio e a marcha dependem de uma complexa interação entre as funções nervosas, osteomusculares, cardiovasculares e sensoriais, além da capacidade de adaptar-se rapidamente às mudanças ambientais e posturais. Com a idade, o controle de equilíbrio se altera, causa instabilidade na marcha, o que, associado à interação de vários fatores ambientais e do próprio indivíduo, pode resultar em queda.²

De acordo com o Projeto Diretrizes da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, de 2008, aproximadamente 5% dos episódios de queda desencadeiam fraturas, sendo as mais comuns são as vertebrais, no fêmur, úmero, rádio distal e costelas. A fratura do fêmur pode ocorrer na região proximal, distal ou ainda na diáfise femoral; há, na maioria dos casos, consequências graves sobre a capacidade física e longevidade dos pacientes acometidos. Uma vez que o osso apresenta a capacidade de transmitir a carga durante a locomoção, com a fratura há perda da integridade estrutural óssea, o que compromete a eficácia do movimento.²

Estima-se que uma em cada três mulheres e um em cada 12 homens irão sofrer esse tipo de fratura, que pode ser intertrocântica ou do colo femoral, sendo que 86% dos casos ocorrem em pessoas com 65 anos ou mais. Sabe-se ainda que pode haver uma redução de 15 a 20% na expectativa de vida dos indivíduos fraturados, visto que há um aumento de 4% ao ano no risco relativo de mortalidade nesses pacientes.^{3,4}

Por sua vez, osteoporose, déficits sensoriais de acidente vascular cerebral (AVC), demências, hipotrofia muscular, acuidade visual diminuída, alteração de equilíbrio e dos reflexos, fraqueza muscular, doenças neurológicas, cardiovasculares e deformidades osteomioarticulares são estados patológicos que predispõem a quedas e, conseqüentemente, fraturas. Em termos de mortalidade por fratura de quadril, outros fatores pré-operatórios, identificados na admissão do paciente, estão relacionados ao aumento desse índice. Podem-se citar: cor não branca, idade, presença de demência, sexo masculino, comorbidades clínicas e delírio.⁵

As comorbidades clínicas, além de constituir importante fator de risco para maior mortalidade, também se associam ao surgimento de complicações pós-cirúrgicas, que podem ser imediatas ou tardias. Dentre as complicações imediatas, encontram-se choque, embolia gordurosa, síndrome compartimental, tromboembolismo venoso, embolia pulmonar, coagulação intravascular disseminada e infecções. Já as tardias incluem consolidação retardada, consolidação viciosa, pseudoartroses, necrose avascular do osso, reação aos dispositivos de fixação interna e distrofia simpática reflexa.⁶

Além das complicações no período pós-operatório, a incapacidade locomotora desencadeada pelas quedas e fraturas

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/10211619>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/10211619>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)